

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLA FAMILIA AGRÍCOLA DE ANGICAL, BA: ENTRE SABERES LOCAIS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NA EFA DE ANGICAL, BA

Laiany Silva Souza[1]
Valney Dias Rigonato[2]

Palavras-chave: Ensino; Prática; Desenvolvimento sustentável.

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) desempenha um papel essencial ao permitir que os sujeitos compreendam a origem e a complexidade dos problemas ambientais e possíveis consequência, como: as mudanças climáticas, perda da biodiversidade, impactos na saúde humana, poluição do ar, da água e do solo. A EA envolve as comunidades e escolas na identificação dos problemas mais urgentes e na busca por soluções que atendam às suas necessidades específicas.

Desse modo, a investigação adota uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o objetivo de captar percepções e práticas dos sujeitos participantes da pesquisa sobre o objeto investigado. Medeiros, Varela e Nunes (2017, p. 177) defendem que a abordagem de pesquisa qualitativa é "[...] flexível, mas não significando ausência de rigor metodológico. Isso demonstra a complexidade existente ao se pesquisar o social, haja vista que é preciso saber se adaptar ao contexto e daí extrair análises pertinentes".

A pesquisa é considerada exploratória, por consistir em uma caracterização do problema, do objeto, dos pressupostos, das teorias e do percurso metodológico da investigação. A pesquisa exploratória "têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema" (GIL, 1991, p. 45). Será feita uma pesquisa de campo, conforme Gonsalves (2001, p. 67), este tipo de pesquisa de campo pretende buscar a

1 Mestranda em ensino– UFOB e Professora da Educação Básica.
2 Doutor - IESA/UFG e Professor na UFOB. .

> informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Assim sendo, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno acontece, ou aconteceu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

Desse modo, o objetivo central da pesquisa é analisar de que maneira os saberes locais podem ser incorporados à EA, com o propósito de formação de sujeitos críticos que valorizem os saberes ambientais voltados para a sustentabilidade na formação de técnicos agrícolas na mesorregião do Extremo Oeste da Bahia. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se propõe a: (i) discutir o conceito de sustentabilidade; (ii) identificar os saberes e práticas ambientais presentes na EFA; (iii) compreender as concepções de professores, estudantes sobre saberes tradicionais, sustentabilidade e práticas ambientais locais; e, (iv) desenvolver material pedagógico para a implementação de atividades de EA.

O estudo será realizado na Escola Família Agrícola (EFA) José Nunes da Mata, localizada no Povoado de Covas, Angical – BA, que se destaca pela utilização da pedagogia da alternância, favorecendo a integração entre saberes escolares e comunitários. A escolha do local está associada à sua relevância pedagógica e à vinculação do pesquisador com a instituição. Os participantes serão professores e estudantes da EFA, selecionados com base em critérios de pertencimento, envolvimento com a comunidade e disponibilidade para colaborar.

A coleta de dados ocorrerá entre abril e junho de 2026, com três etapas principais: (1) exibição do documentário “Saúde Velho Chico”, seguida da produção de sinopse e debate; (2) roda de conversa sobre EA, seguida da confecção de um mapa coletivo pela comunidade, identificando as práticas ambientais presentes em cada espaço da EFA; (3) oficina diagnóstica sobre EA.

A oficina diagnóstica será aprofundada por meio de quatro oficinas temáticas, organizadas em eixos: (1) Indivíduos e suas conexões; (2) Formações e intervenções; (3) Onde é o lugar; (4) Atitudes e ações. Cada eixo contará com cinco perguntas norteadoras. Sete grupos participarão das oficinas, sendo cinco compostos por estudantes e dois por professores de diferentes disciplinas, oportunizando a interdisciplinaridade.

A análise dos dados será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), estruturada em três fases: pré-análise, exploração do material e categorização, e, por fim, tratamento dos resultados com inferências e interpretações.

A partir dessa perspectiva, a pesquisa busca aprofundar a compreensão da importância dos saberes tradicionais locais e das práticas sustentáveis no contexto da EA, especialmente

no que se refere às práticas pedagógicas. Ao integrar o saberes e práticas sustentáveis no processo educativo, pretende-se além de valorizar as tradições locais, também estimular uma abordagem crítica e reflexiva sobre as questões ambientais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O conceito de desenvolvimento sustentável emergiu, inicialmente, na década de 1970, com o termo “ecodesenvolvimento”, que visava conciliar o crescimento econômico com a preservação ambiental, defendendo que o desenvolvimento deveria atender às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade do meio ambiente de sustentar a vida das futuras gerações (ROMEIRO, 2012).

Filho (1993) amplia esse conceito, destacando a importância da solidariedade intergeracional, que envolve a preservação dos recursos naturais e a adoção de uma perspectiva ecológica, com o objetivo de garantir o bem-estar das gerações futuras.

O conceito de desenvolvimento sustentável, embora amplamente adotado desde os anos 1980, transcende a ideia de mero crescimento econômico, focando na qualidade das interações entre os seres humanos e o meio ambiente, bem como na necessidade de equilibrar as dimensões sociais, culturais e ecológicas (FILHO, 1993). Com isso, passou-se a utilizar o termo “sustentabilidade” de maneira superficial, muitas vezes desprovido de um compromisso real com mudanças estruturais, tornando-se apenas uma ferramenta de marketing ou uma forma de “verdejar” práticas empresariais sem compromissos profundos.

No campo da educação, é fundamental que a formação voltada para a sustentabilidade ultrapasse o ensino técnico, com o objetivo de formar cidadãos conscientes e críticos. A educação precisa estimular a reflexão sobre os impactos das ações humanas no ambiente e na sociedade, promovendo atitudes e valores que favoreçam a preservação dos recursos naturais e o bem-estar social.

A EA, conforme defendido por Gadotti (2000), busca promover uma mudança na maneira como os indivíduos percebem sua relação com o mundo. Nesse sentido, ao incorporar os saberes locais, a EA contribui para o fortalecimento das práticas sustentáveis e para promover uma transformação ambiental que abranja todas as áreas do saber.

Para Japiassu (2006), a perspectiva interdisciplinar contribui para superar as separações entre escola e sociedade, escola e vida, saber e realidade. A proposta envolve a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma relação dinâmica entre

o todo e as partes, de forma processual e transitória. Nesse sentido, o enfoque interdisciplinar busca compreender as múltiplas dimensões das questões ambientais e seus impactos nas comunidades, com a incorporação dos saberes locais como elementos essenciais na construção de uma EA pautada na responsabilidade e no respeito às gerações futuras.

Em consonância com Guimarães (2012), a mudança social começa com a transformação do indivíduo, porém deve se estender ao grupo social. Assim, a educação para o desenvolvimento sustentável pode iniciar pela valorização dos saberes locais e das complexidades ambientais.

É fundamental que a Educação promova mecanismos de mudança de pensamento e atitudes, pois de nada adianta um processo educativo que não provoque transformação social e que não modifique a concepção que os sujeitos e grupos sociais possuem de suas próprias ações/praticas. Embora tradicionalmente associada ao ato de ensinar, a Educação deve transcender o simples ensino, sendo capaz de provocar mudanças concretas na vida dos sujeitos. A ação pedagógica, nesse contexto, precisa favorecer o pensar, o agir e a transformação prática do sujeito em interação com a sociedade.

Diante dessa realidade, é preciso refletir sobre o tipo de conhecimento propagado nos materiais didáticos, bem como sobre a maneira como esses conteúdos são trabalhados no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do Ensino Básico brasileiro. Há vários relatos de professores(as) de que os materiais didáticos são descontextualizados do espaço vivido pelos estudantes. Além disso, pouco abordam e valorizam a diversidade social, cultural e política dos contextos municipais específicos, principalmente nas áreas dos Cerrados baianos. Essas ausências dificultam a problematização e a conscientização ambiental à respeito das alterações ambientais e dos diversos desequilíbrios ecológicos impostos pela modernização da agricultura na fronteira agrícola da mesorregião do Extremo Oeste da Bahia.

A ação pedagógica contextualizada pode transformar os sujeitos, bem como contribuir com formação contínua de ações em Educação Ambiental. Ela não deve se limitar apenas ao conteúdo didático, mas também ao processo de desenvolvimento da ação, ou seja, ao ensino de conceitos como “dentro” e “fora”. Ao ensinar esses conceitos, o foco não está apenas no conteúdo em si, mas na responsabilidade de ensinar o fazer pedagógico. O objetivo é que o estudantes compreenda e questione o que está “dentro” e o que está “fora”, desenvolvendo uma compreensão crítica e aprofundada da totalidade-mundo.

De modo geral, pode afirmar que a Educação que prioriza exclusivamente o conteúdo perde sua eficácia, especialmente na EA, onde a ação deve ser transdisciplinar, tendo o saber-

fazer, as experiências, as culturas e a diversidade como componentes centrais desse processo (JAPIASSU, 2006).

A EA precisa ser abordada de forma contínua e integrada, bem contextualizada com as territorialidades municipais, bem como estabelecer conexões significativas com as realidades dos sujeitos e grupos sociais envolvidos. Essa perspectiva pode estar presente tanto nos materiais didáticos quanto nos paradidáticos e, mormente nas práticas pedagógicas — como nas aulas de Geografia, que podem utilizar imagens de diferentes paisagens como ponto de partida para atividades de produção escrita.

Nesse contexto, a Educação evolui do estado de simples transmissão de informações e se transforma em uma ação concreta, materializada no ambiente da sala de aula. Propostas como essa permitem aos sujeitos e grupos sociais desenvolvam leituras críticas das paisagens e das territorialidades e, principalmente desenvolva a criatividade e a escrita afinada dentro da consciência ambiental voltada para a valorização dos saberes tradicionais e a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados parciais da pesquisa revelam que a EA precisa ser um processo contínuo e integrado ao cotidiano, e não restringir-se a momentos pontuais, como datas comemorativas. A incorporação dos saberes locais, como os presentes na Escola Família Agrícola de Angical, foi fundamental para tornar a EA mais relevante e eficaz, pois permite que o aprendizado seja contextualizado às realidades vivenciadas agricultura familiar, no município e, mormente na mesorregião do Extremo Oeste da Bahia.

Na escola família agrícola em sua pedagogia da alternância, revelou que os momentos de “Serão” revelaram dentro desta pedagogia momentos ímpares para o desenvolvimento da EA enquanto ação transformadora, contextualizada e reflexiva. Também para desenvolver a consciência ambiental que reflita sobre a retomada do discurso de desenvolvimento sustentável nas áreas dos Cerrados.

Por último, podemos afirmar que a EA precisa valorizar a ação transformadora, capacitando os sujeitos a se tornarem agentes de mudança, desenvolvendo uma compreensão profunda dos problemas ambientais e das práticas sustentáveis. Dessa forma, EA está em transformar a prática pedagógica para o desenvolvimento da consciência crítica em relação aos problemas ambientais e os discursos e práticas (in) sustentáveis diante das mudanças climáticas contemporâneas nas áreas dos Cerrados.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BIASOLI, S,; SORRENTINO, MARCOS. Dimensões das Políticas Públicas de educação Ambiental: a necessária inclusão da política do cotidiano. **Ambiente & Sociedade**, v. 21, mar. 2018. Disponivel em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/PHWpKWMk9HJtBQdGWbsLxNs/?format=pdf&lang=pt.> Acesso em: 22 de mai. 2023.

FILHO, M, G. **Ecodesenvolvimento e desenvolvimento sustentável; conceitos e princípios.** Revista Textos de Economia, Florianópolis, v. 4, a. 1, p. 131-142, ano:1993. Disponivel em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/economia/article/view/6645.>. Acesso em: 22 de jan. 2025.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 2. Ed. - São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2000.
GUIMARÃES, M. Abordagem relacional como forma de ação. In: GUIMARÃES, Mauro. **Caminhos da Educação ambiental**: Da forma à ação. 5 ed. – Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo. Atlas. 2002.

JAPIASSU, H. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE.BR**. vol. IV, n.3, out. 2006, p. 1-9. Disponível em: < https://periodicos.fgv.br/cadernosebape/article/view/7401/5877> . Acesso em: 14 Abr. 2025.

MEDEIROS, Emerson Augusto; VARELA, Sarah Bezerra Luna; NUNES, João Batista Carvalho. Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (2004 – 2014). **HOLOS**, [S.l.], v. 2, p. 174-189, ago. 2017. Disponível em: https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4457. Acesso em: 17 jan. 2025.

ROMEIRO, A. R.. **Desenvolvimento sustentável: uma perspectiva económico-ecológica**. Estudos Avançados, AV 26(74), p. 65-92, ano:2012. Disponivel em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/F9XDcdCSWRS9Xr7SpknNJPv/abstract/?lang=pt.> Acesso em: 20 de Dez. 2024.